



## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS E FAMILIAR - UTFPR**

Maclovia Correa Silva<sup>1</sup>  
Ruy Rossi Pelini<sup>2</sup>

**Resumo:** Os produtos industrializados e as técnicas de venda transformaram as pessoas em consumidoras de tecnologia e de ciência. Bens como o automóvel e o telefone celular, com múltiplas funções, objetos de desejo, são considerados importantes na rotina das pessoas. Porém, os limites de expansão do consumo atribuídos pela sociedade se esbarram no montante dos ganhos e por diferentes maneiras de gerir as finanças pessoais e familiares. O processo de aquisição conceitual em educação financeira (EF) para gestão das finanças pessoais e familiar é um dos meios de equilibrar o orçamento, e envolve comprometimento de práticas regulares na organização de receitas, despesas e investimentos. Neste universo se entremeiam o dinheiro, as crenças, os sonhos, as perdas, os ganhos, as fantasias e a racionalidade. Na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR – Campus Curitiba) foram feitas oficinas de EF para analisar os diferentes perfis de comportamento financeiro e introduzir conteúdos que agilisassem a ferramenta intitulada orçamento pessoal e familiar. A metodologia foi qualitativa e os participantes se mostraram interessados em usar o dinheiro não somente pela emoção, mas também explorando a razão. Conclui-se que a visão interdisciplinar da EF é fundamental para entender as decisões de consumo, investimento e financiamento como frutos da construção social em que participam as ciências da economia, a contabilidade, o marketing, a sociologia, a antropologia, a história, a psicologia, a informática e a educação.

241

**Palavras-chaves:** educação financeira, gestão das finanças, orçamento familiar, UTFPR.

### **FINANCIAL EDUCATION TO ELABORATE PERSONAL AND FAMILY BUDGET AT UTFPR**

**Abstract:** Industrialized products and sales techniques have transformed people into consumers of technology and science. Goods like the automobile and the cell phone, with multiple functions, objects of desire, are considered important in the routine of people. However, the limits of the expansion of consumption attributed by society are limited by the amount of earnings and by different ways of managing personal and family finances. The conceptual acquisition process in financial education (EF) for personal and family finance management is one of the means of balancing the budget, and involves the commitment of regular practices in the organization of revenues, expenses and investments. In this universe money, beliefs, dreams, losses, gains, fantasies and rationality interweave. At the Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR - Câmpus Curitiba), EF workshops were held to analyze the different financial behavior profiles and to introduce content that would speed up the tool called personal and family budget. The methodology was qualitative and participants were interested in using money not only for emotion but also for exploring reason. It is concluded that the

<sup>1</sup> Professora do PPGTE da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

<sup>2</sup> Caixa Econômica Federal.



interdisciplinary view of EF is fundamental to understand the decisions of consumption, investment and financing as the fruits of social construction in which the sciences of economics, accounting, marketing, sociology, anthropology, history, Psychology, computer science and education.

**Keywords:** financial education, financial management, personal and family budget, UTFPR.

## **INTRODUÇÃO**

O dinheiro tem na sua origem o desejo de organização, civilização, convivência e sobrevivência. Associa-se a importância do dinheiro à aceitação em grupos sociais, ao respeito e ao sucesso. Nery (2016) analisa as relações entre o consumo e a satisfação das pessoas, e destaca o papel do dinheiro na valorização da posição social, possibilitando a aquisição de mais bens materiais e serviços.

O poder de compra pode ser considerado um fator de felicidade. “No entanto, vários conceitos da psicologia desafiam a ideia de que mais consumo gera mais bem-estar” (NERY, 2016, p. 17). Comprar produtos e serviços, o pagamento de contas, os atos emprestar e saldar dívidas exigem que o dinheiro seja um meio de pagamento intermediário e uma medida de valor que evita conflitos e instaura relações de confiança.

Sandra Braunstein e Carolyn Welch (2016) advertem que a ineficiência da gestão do dinheiro pode resultar em comportamentos que tornam os consumidores vulneráveis diante de crises econômicas e financeiras nacionais e internacionais. Georg Simmel (citado por Waizbort, 2016) nos seus ensaios sobre a Filosofia do dinheiro, diz que o dinheiro, algo impessoal, prático e universal, pode visto tanto como o vilão da sociedade moderna quanto como um dos fatores que traz para a pessoa a sensação de liberdade.

O processo de tomada de decisões de consumo, poupança e investimentos inclui atividades relacionadas ao controle monetário, o qual pode ser trabalhado com informações e instruções sobre riscos e oportunidades financeiras. Por outro lado, ao estabelecer relações sociais entre as pessoas, o dinheiro interatua com a personalidade. Existem pessoas com personalidades e comportamentos diferentes em relação à economia monetária.

É preciso planejamento (intelecto) e controle (vontade) de modo que os ganhos sejam gastos sem consequências negativas para o tempo futuro. “É uma vez que isto aconteça tem lugar, de maneira puramente lógica e determinada pela objetividade teórica,



a transferência da vontade para outras representações, ligadas à primeira pela causalidade, que agora valem como” meios para um fim pré-determinado (WAIZBORT, 2016, p. 7).

É preciso utilizar o dinheiro de forma favorável ao trabalhador e servidor. Todavia, quando o dinheiro é encarado como fim, como meio para tudo, como medida das coisas, ele passa a determinar as ligações, inclusive aquelas que tinham fins autônomos.

As recomendações de especialistas estão orientadas para que as pessoas possam transformar os sonhos (concepções do processo natural) em projetos executáveis (objetos de inteligência), que alcancem a materialização (objetos do mundo prático).

Seria a mesma coisa que concretizar no papel (tornar passível de ser representado), ou seja, de forma escrita (vínculos calculáveis), os sonhos pessoais, com ferramentas e metodologias adequadas (intelecto, objetividade) e entender que é possível retirar o sonho do patamar da imaginação e passar para a realidade.

O planejamento financeiro traz satisfação pessoal na medida em que se observam melhoras na qualidade de vida e nas conquistas alcançadas. Por meio de conhecimentos de EF, o orçamento familiar é uma das ferramentas que permite verificar os custos fixos e variáveis e corrigir gastos desnecessários, cobrir imprevistos e evitar inadimplência.

Todos podem agir e dar significado às suas ações dependendo dos investimentos que desejam fazer. Na teoria do ator rede de Michel Callon, as pessoas podem participar de grupos e fazer agenciamentos sociotécnicos que ampliam as relações e os laços. Mendes (2016) questiona estas posturas de causa e efeito perguntando: “Como analisar, neste quadro epistemológico e metodológico, os desfasamentos, os espaços e os tempos vazios, o quebrar de laços, o afastamento lento e penoso da vida ruidosa e da obrigatoriedade de ter um projecto (sic) de vida?” (MENDES, 2016, p. 452). O autor explica que na Teoria do Ator Rede não foi considerada a presença de emoções, fragilidades, vulnerabilidades, interesses, desejos, problemas morais e modos diferenciados de enfrentar problemas e dar respostas às necessidades concretas em agenciamentos sociotécnicos.

As ciências exatas, como por exemplo, a matemática e as finanças, fazem parte das noções de mercados eficientes e teoria da maximização da utilidade para trabalhar com probabilidades e previsões. Rogers et al. (2016) afirmam estes fundamentos são frágeis para explicar as crises e da estruturação dos problemas. Vale destacar o papel da imaginação emocional na associação entre tempo e valores crescentes e o risco da



omissão de estratégias que se interpõem neste trajeto. “As estratégias analíticas e de narração da” teoria do ator rede, “omitem ou esquecem os não-ditos, os silêncios, as ausências, o trabalho urdido nos interstícios das redes” (MENDES, 2016).

O artigo apresenta uma análise da EF, considerando fatores da razão e da emoção, inserida na interdisciplinaridade e na complexidade do uso do dinheiro e do consumo, sobre o olhar da gestão das finanças pessoais e familiar. Divide-se o texto em três partes: a defesa do consumidor, a EF e as oficinas de EF oferecidas na UTFPR.

## **A DEFESA DO CONSUMIDOR**

As preferências, os desejos, as necessidades impulsionam as pessoas a adquirir bens e serviços e elas podem estar regidas somente pelos limites orçamentários da capacidade de consumo. Então, a decisão do consumidor se insere no dilema entre o que ele pode e o que ele quer. O questionamento neste instante é fundamental para entender as relações entre aquilo que a pessoa realmente precisa e as forças provenientes do meio que o induz a querer e adquirir um bem.

O poder das empresas e o dos consumidores não está em relação de igualdade, segundo as pesquisas de D’Angelo (2016). O Direito do Consumidor erige-se, hoje, como uma das conquistas mais importantes do mundo jurídico nacional vertendo o caráter protetivo do direito ao consumidor, tido como hipossuficiente na relação jurídica que se instaura durante a aquisição de bens, produtos e/ou serviços.

Esta hipossuficiência – princípio jurídico já assegurado na Constituição Federal de 1988 – não se trata apenas de ausência de igualdade na relação instaurada entre as partes, como já foi mencionado, mas também como pressuposto de que deve ter tratamento igual aquele que não se encontra economicamente instada ao mesmo patamar de seu oponente que poderia, eventualmente, valer-se de tal status para validar seus interesses em preferência aos da outra parte (TROVÃO, 2015, p. 2).

No Paraná, a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor - PROCON/PR está subordinado à Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania. Foi criado através do Decreto nº 609, de 23 de julho de 1991 e tem como “objetivo principal orientar, educar, proteger e defender os consumidores contra abusos praticados pelos fornecedores de bens e serviços nas relações de consumo” (PROCON-PR, 2015).



É um órgão de fiscalização e controle da publicidade, e também elabora manuais, cartazes, folhetos informativos palestras, debates e eventos para divulgar e conscientizar os consumidores. Aplica sanções, recebe reclamações, denúncias, as cadastra e analisa, dando o encaminhamento aos órgãos competentes para a resolução dos problemas. Quando o consumidor sentir-se lesado, a defesa dos seus interesses é feita através de processo administrativo.

O consumo também está relacionado às questões ambientais, como o aquecimento global, a poluição, a água potável e a matéria prima. Neste sentido, a economia na nossa casa, na escola, no trabalho é fundamental para socializarmos os bens naturais. “Nosso desafio como pais e educadores neste momento é trabalhar a visão sistêmica em nossas crianças, demonstrando como tudo está conectado e que fazemos parte dessa rede” (GRASSO, 2015).

A autora cita palavras do indiano Gandhi que vale pena serem reproduzidas no nosso agir cotidiano: “somos a mudança que queremos para o planeta”. Existem estudos empíricos da Economia da Felicidade que relacionam características econômicas, sociais e demográficas para medir o nível de felicidade das pessoas. Juliana Grasso (2015), ao tratar do tema de educar os filhos para o consumo, considerando-o a base do sistema capitalista, explica que o modelo está prejudicando as pessoas. No processo educativo, as atitudes são mais importantes que os discursos.

O economista Bruno Frey afirma que a teoria econômica, que trabalha com os conceitos preferências, oferta e procura, competição, maximização da utilidade, considera relevante o discernimento das pessoas porque elas são os melhores “juízes” das próprias vidas e idealizadoras de seus conceitos de satisfação e de felicidade.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) lançou em 2013 o Projeto de Educação Financeira (*Financial Education Project* de 2004) com a finalidade de colaborar com informações sobre os produtos financeiros. De acordo com a OCDE (2016), foi publicado um relatório em novembro de 2005 – *Improving financial literacy: analysis of issues and policies* -, apresentando os resultados obtidos. Observou-se que os países pesquisados estão adotando políticas para instruir a população quanto aos conceitos de crédito, de investimentos e de instrumentos de seguro e demonstram preocupação com a população jovem.



Entretanto, ainda há obstáculos para o êxito desses programas em geral, por conta do orçamento necessário para a sua implantação, e da reduzida compreensão da população sobre os benefícios oriundos da educação financeira (SAVOIA et al., 2007, p. 1128). Ao estudar as relações de marketing, o autor atribui a esta desigualdade de poder entre produtores e consumidores à falta de informações e à própria constituição do sistema de marketing do capitalista. “Pertenceria às empresas, dessa forma, a maior parcela de poder” (p. 59).

O estímulo para comprar produtos e serviços ultrapassa a satisfação de necessidades práticas de posse e atinge “as necessidades de fundo emocional e social” (D’ANGELO, 2016, p. 59). A satisfação ou criação de necessidades “seria estimulada pela propaganda e tomaria forma em produtos considerados supérfluos e dispensáveis”. O marketing permite elaborar estratégias de persuasão baseadas mais sobre os pontos fracos, do que sobre a racionalidade do consumidor “e encontrariam, assim, as condições propícias para a venda (Patterson, 1966; Farmer, 1967; Kotler e Levy, 1969; Galbraith, 1972; Greyser, 1973; Star, 1989; Camenisch, 1991; Kotler e Armstrong, 1998; Fineman apud Carrigan e Attalla, 2001)” (D’ANGELO, 2016, p. 59).

Cuidar dos gastos se faz necessário, sempre observando a compatibilidade de aumentar a poupança e poder investir, e deste modo manter um cenário de conciliação com o dinheiro. Compreender as situações pessoais e do país, bem como planejar, são realmente prioridades da vida.

Vale destacar que, nos Estados Unidos, o tema da importância da EF na vida pessoal e no Estado já era uma preocupação estatal em 1960. O presidente americano, Robert Fitzgerald Kennedy discursava sobre a reponsabilidade do Estado em proteger os ganhos financeiros dos consumidores.

O conjunto de rendimentos, ou seja, de um indivíduo ou de uma nação, precisa ser gasto e empregado a partir de um planejamento econômico, tributário e financeiro. Além disso, ele acreditava que o consumidor necessitava de informação e de esclarecimento para usar seus recursos. No dia do consumidor, 15 de março, Freitas (2016) menciona os quatro direitos do consumidor ressaltados pelo presidente norte-americano no seu discurso de 1962:

1. O direito à segurança - a ser protegido contra a comercialização de produtos que são prejudiciais à saúde ou à vida;



2. O direito de ser informado - para ser protegido contra qualquer informação fraudulenta, enganosa, ou gravemente enganosa, publicidade, rotulagem, ou outras práticas, e para serem dados os factos que ele precisa para fazer uma escolha informada.

3. O direito de escolher - de ser assegurada, sempre que possível, o acesso a uma variedade de produtos e serviços a preços competitivos e nas indústrias em que a concorrência não é viável a regulação do Governo permita uma garantia de qualidade satisfatória e serviço a preços justos.

4. O direito de ser ouvido - para ter a certeza de que os interesses dos consumidores receberão a devida atenção na formulação da política do Governo, e um tratamento justo e célere nos tribunais administrativos (FREITAS, 2016)<sup>3</sup>.

Frente às massivas propagandas de venda e os desejos de consumir, necessita-se de conhecimentos, ferramentas de ajuda e de atitudes. John Kennedy explicava em 1962 que as tecnologias mudaram o perfil dos produtos e que era necessário criar novos modos legais de proteger o consumidor.

247

*La comercialización es cada vez más impersonal. La decisión del consumidor se ve influenciada por la publicidad masiva que utiliza mecanismos de persuasión altamente desarrollados. Normalmente el consumidor no puede saber si la elaboración de las medicinas reúne los estándares mínimos de seguridad, calidad y eficacia. Normalmente tampoco sabe cuánto paga por los préstamos al consumo; si una comida preparada tiene mayor poder nutritivo que otra; si el resultado de un producto satisfará sus necesidades; o si el “paquete tamaño económico” es realmente una ganga (CONSUMIDORES SOMOS TODOS NÓS, 2016, p. 2-3).*

Braunstein e Welch (2016) fazem um panorama sobre as razões do crescimento da literatura financeira nos Estados Unidos. Citam-se as mudanças tecnológicas, as inovações de mercado, as regras para obter financiamentos de casa própria, a diversidade

---

<sup>3</sup> 1) El derecho a la seguridad, a ser protegidos contra la comercialización de productos que sean eligrosos para la salud o la vida. 2) El derecho a la información, a ser protegidos contra la información, publicidad, etiquetado, o cualesquiera otras prácticas fraudulentas, engañosas o básicamente confusas, y a que le sean suministrados todos los hechos que necesita para tomar una decisión basada en la información. 3) El derecho a elegir, a que se le asegure, siempre que sea posible, el acceso a una variedad de productos y servicios a precios competitivos; y em aquellos sectores en los que la competencia no es operativa y la regulación gubernamental es reemplazada, la seguridad de una calidad y servicio satisfactorio a los mejores precios. 4) El derecho a ser oídos, a tener la seguridad de que los intereses de los consumidores serán tenidos de total y comprensivamente en consideración la elaboración de las políticas del Gobierno, y a un tratamiento adecuado yágil en los tribunales administrativos. Consumidores somos todos nós. Discurso traducido. Disponível em: <[http://www.aytojaen.es/portal/RecursosWeb/DOCUMENTOS/1/2\\_13065\\_1.pdf](http://www.aytojaen.es/portal/RecursosWeb/DOCUMENTOS/1/2_13065_1.pdf)>. p. 2.



populacional com a imigração a partir do ano 2000, o aumento das responsabilidades do consumidor, as mudanças políticas, e os programas para poupar.

As primeiras iniciativas provieram da parte das companhias bancárias, agências governamentais, comunidades e demais organizações interessadas nas origens do consumo para oferecer ferramentas, publicações e programas de treinamento para tomada de decisões para o “bem estar econômico”. *“Each of the twelve Federal Reserve Banks supports this objective through a wide variety of education partnerships, publications, learning tools, and student challenge contests”*<sup>4</sup> (BRAUNSTEIN; WELCH, 2016, p. 449).

Além disso, os Bancos Centrais norte-americanos têm apoiado programas que oferecem seminários de treinamento para educadores, aumentando a consciência para as práticas abusivas de empréstimo e de outros serviços financeiros<sup>5</sup>. Houve a criação de espaços nos websites para informar sobre a variedade de acessos aos recursos, a publicação de manuais para os consumidores contendo explicações sobre conceitos de administração financeira, e desenvolvimento de ferramentas eletrônicas para planos de poupança e orçamento pessoal<sup>6</sup>.

Os pesquisadores da OECD começaram a identificar desde os anos 2000, as vantagens de boas práticas de EF para poupadores individuais de modo que eles pudessem administrar os riscos e a renda da aposentadoria. O órgão investiu em pesquisas e avançou a ponto de oferecer documentos e materiais que fizeram crescer este campo de conhecimento. A organização considera que “a educação financeira sempre foi importante para os consumidores, [principalmente porque] ajuda no orçamento e na

---

<sup>4</sup> *Each of the twelve Federal Reserve Banks supports this objective through a wide variety of education partnerships, publications, learning tools, and student challenge contests* (tradução livre).

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.federalreserveeducation.org/financialfundamentals>>. Acesso em: 19 out. 2016. FEDERAL RESERVE FINANCIAL EDUCATION INITIATIVES. Disponível em: <Federal Reserve Financial Education Initiatives>. Acesso em: 19 out. 2016.

<sup>6</sup> No relatório da OECD sobre educação financeira e economias para a aposentadoria, exemplifica-se o caso de duas empresas norte-americanas – United Parcel Service e Weyerhaeuser Ltd. – que desde 2000 e 1984, respectivamente, oferecem cursos de educação financeira para os empregados, os quais recebem materiais, aulas e serviços de assistência e software on-line sobre ações de planejamento do orçamento pessoal e familiar. As avaliações sobre este tipo de programa, feitas por pesquisadores norte-americanos, levantam como os participantes reagem antes e depois de participarem de cursos de educação financeira (OECD, 2016).



gestão de suas rendas, poupanças e eficiência de investimentos, e evita que eles sejam vítimas de fraudes” (OCDE, 2016, p. 2)<sup>7</sup>.

No Brasil, as autoridades não exercem, diretamente, a função de capacitar a população adequadamente para a tomada de decisões no âmbito financeiro. Organizações privadas, como a Bovespa, e empresas e bancos, públicos e privados, desenvolvem práticas para minorar essa lacuna e orientar os clientes e usuários dos seus produtos. No entanto, tais ações meritórias são insuficientes para alterar a situação vigente da população, com os produtos destinados às pessoas físicas em franca expansão (SAVOIA et al., 2007, p. 1125).

Na realidade, o comprador necessita desenvolver habilidades para tomar decisões mais pertinentes ao seu perfil financeiro. Por vezes, o impulso pode descontrolar uma situação financeira estável e causar desconfortos. O governo brasileiro, nos últimos anos, ampliou a oferta de crédito para incentivar o consumo de bens e serviços e conseqüentemente a produção. As pessoas encontravam-se despreparadas para dimensionar o comprometimento de seus orçamentos e endividaram-se e tornaram-se inadimplentes (SAVOIA, et al., 2007).

Um cuidado do consumidor que deve ser tomado em consideração é com relação ao crédito atrativo, com baixas taxas de juros. O consumidor precisa estar atento ao que lhe querem vender, o que ele imagina como potencialidades do produto e suas expectativas quanto à felicidade ou prestígio que o mesmo lhe trará. Na escolha de produtos, o preço e a qualidade não são parâmetros suficientes para avaliação do que quer comprar. É preciso avaliar a empresa produtora, sua responsabilidade com os consumidores, o meio ambiente e a sociedade.

Mesmo com as instabilidades na economia nacional, a EF pode ajudar no sentido do uso das ferramentas, das atitudes, do comportamento e dos conhecimentos sobre o poder de compra dentro da faixa de renda de cada um. Elencar gastos e ganhos e agrupá-los pode ser uma das técnicas efetivas das ciências contábeis e das ciências econômicas. As vantagens de planejar o consumo são reais e demandam o uso de estratégias e técnicas para não se deixar enganar por comerciantes que tentam vender mercadorias com atrativos irrealis.

---

<sup>7</sup> *Considering that, as financial education has always been important for consumers in helping them budget and manage their income, save and invest efficiently, and avoid becoming victims of fraud* (tradução livre).



## **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O ORÇAMENTO FAMILIAR**

Entende-se que a EF não se reduz ao campo da técnica ou do aprender-fazendo. É um processo de aquisição de saberes e conhecimentos com conteúdo voltados para investimentos, consumo, planejamento, disciplina individual e coletiva acopladas ao entendimento numérico e à compreensão de conceitos como inflação, juros, e tributação (LUSARDI, 2009). Para o autor, a EF funciona como um instrumento para a tomada de decisões financeiras, além de suas outras características.

Dentre os desdobramentos da educação financeira está o item do planejamento, que significa consumir com qualidade e a pessoa sentir-se realizada com o uso pessoal de seus recursos. Flores et al., (2012) explicam que os estudos tradicionais de finanças abordam somente os aspectos econômicos do uso do dinheiro visando a maximização dos investimentos. Estes estudos têm sua validade, mas considerando as pesquisas desenvolvidas pelas ciências sociais e humanas, admite-se que as finanças comportamentais inserem-se no conjunto das formas de apropriação de saberes e conhecimentos.

Na postura dos autores, é possível conhecer os próprios hábitos de consumo e da família por meio da elaboração do orçamento. Mesmo que a família não faça adesão à ferramenta, a pessoa pode fazer o seu planejamento pessoal. Todavia, é preciso que pouco a pouco ela compreenda o quão indispensável e substancial é que o grupo doméstico venha a se aliar às práticas de preceber a futuridade.

No conjunto do grupo familiar, este procedimento representa garantia de qualidade de vida. As pessoas que administram suas finanças pessoais precisam compreender três pontos relevantes para se manter equilibrado: orçamento, poupança e crédito. Mas existe uma ilusão cognitiva que compele o sujeito a repetir erros sistemáticos. Por excesso de confiança, certezas, por aversão às perdas e por fantasiar suas habilidades e possibilidades, as pessoas abandonam o processo de decisão racional e abrem lugar na mente para “reinar” elementos característicos do ser humano: crenças no conhecimento; desacreditar no improvável; acreditar no certo e simplificar as escolhas.

Quando acontece a anotação e organização dos movimentos financeiros de todos os membros da família, a meta básica é fazer despesas menores do que as habituais. Caso haja pessoas com um orçamento superavitário, elas podem criar o hábito de poupar para



realizar sonhos e precaver-se para situações de gastos inesperados. Recomenda-se que o registro de tudo que entra como receita e todos os gastos mensais, sem omitir valores menores que podem ser desprezados.

Para que os projetos (interesses e atividades) possam ser executados, é preciso de dinheiro (matéria). Por isso, a gestão das finanças por meio de aplicação de saberes, conhecimentos e práticas pode colaborar para multiplicar os ganhos e mitigar as perdas (possibilidade de sucesso). Se os gastos forem excessivos, significa que o amanhã estará comprometido (incerto) e se for ao contrário, é possível conceber o equilíbrio entre a renda e o consumo (contrapartida).

O termo para estas duas modalidades é a “troca intertemporal”. Logo, para evitar o endividamento é necessário entender o que as pessoas desejam possuir e usufruir e o que elas necessitam para sobreviver (rigor e conciliação). As possibilidades de pagar ou receber juros, melhor dito, de esperar, poupar e investir, estão disponíveis para os consumidores (racionalidade entre pessoas e objetos) (WAIZBORT, 2016).

A teoria do prospecto de Kahneman e Tversky (1974) insere as questões cognitivas no processo de decisão, considerando que além da racionalidade, existem elementos de natureza humana que trazem efeitos nos resultados. Os ganhos e perdas são o termômetro do comportamento para se avaliar os riscos de um investimento. Porém, a confiança nas predições depende primeiramente do grau de representatividade de cada um, o que induz as pessoas a não considerarem os limites da precisão preditiva.

251

## **AS OFICINAS**

A UTFPR, Câmpus Curitiba, desde 2005, possui uma estrutura herdada de uma experiência educacional e administrativa centenária. Na área de ensino, oferta regularmente cursos de graduação, especialização, mestrados e doutorados. Ainda possui cursos técnicos de nível médio.

Mas, apesar da boa formação técnica e tecnológica de docentes e discentes, a UTFPR sofre os reflexos da globalização e dos avanços tecnológicos relativos ao consumo desenfreado e às finanças pessoais. Neste contexto, insere-se o tema da educação financeira, que propõe novas relações com o planejamento da vida e com as situações, e a meta passa a ser como pensar o orçamento familiar.



Foram realizadas oficinas de EF na UTFPR por meio da Divisão de Desenvolvimento de Pessoas (DIDEP)<sup>8</sup>. Esta divisão efetua, dentre outras atribuições, a capacitação de docentes e técnico-administrativos, coordenando atividades e desenvolvendo programas de capacitação. A promoção de cursos está baseada nas demandas e no levantamento de necessidades.

Os conteúdos desenvolvidos nas oficinas propostas trataram de conceitos sobre EF para o orçamento pessoal e familiar. Foram apresentadas as ferramentas disponíveis em sites para a construção e operacionalização de orçamentos familiares individuais participativos. As explicações técnicas de organização das receitas e das despesas mesclaram-se com depoimentos, testemunhos e declaração de expectativas e acontecimentos sobre as possibilidades de elaboração e transformação de saberes e conhecimentos.

Além disso, as oficinas proporcionaram aos participantes um espaço de discussão, associando recursos tecnológicos e imagéticos aos temas diversos, desde os sonhos, até projetos e metas futuras quanto à tomada de decisões. Elas representaram um aprofundamento das direções, perspectivas e dos panoramas que se delineiam nos atos econômicos individuais, com características e desafios próprios, pleno de limitações e obstáculos a serem transpostos.

Foi criado coletivamente um formulário de lançamento de receitas e despesas por grupos. Depois de análises individuais e coletivas do instrumento, foram propostas melhorias no documento. A sugestão foi que todos pudessem, a partir daquela data, começar a anotar os movimentos financeiros neste formulário comum. Eles classificaram em grupos os itens a fim de associar, reconhecer, manipular e cruzar gastos e despesas.

As anotações diárias podem ser feitas em papel, em aparelhos celulares e em computadores. Pode-se dizer que a primordialidade está mais no hábito, na frequência e na disciplina da elaboração do orçamento do que nas ferramentas escolhidas. O curso disponibilizou planilhas Excel para exercícios práticos para duas situações: uma superavitária e uma deficitária. Foi necessário reverter as situações e fazer os ajustes para se alcançar o equilíbrio.

---

<sup>8</sup> Professores e servidores podem ofertar cursos para a comunidade da UTFPR no site: <<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/coordenadorias-de-gestao/coordenadoria-de-gestao-de-recursos-humanos/didep-divisao-de-desenvolvimento-de-pessoas>>.



Os participantes aprenderam a colocar os gastos e os ganhos em um sistema de colunas, sendo uma delas com agrupamento de despesas e a outra com as previsões. Eles utilizaram papel, lápis, caneta e computadores. Houve uma manifestação sobre as dificuldades de agrupar as despesas e camuflar gastos. Mas, por outro lado, é possível fazer o detalhamento e verificar quais são as mudanças que se pode fazer para melhorar a situação financeira.

Os objetivos dos exercícios foram apontar como é possível administrar dívidas, evitar o crédito rotativo, como usar o cheque especial e separar recursos para poupança e investimentos. Os participantes colocaram o orçamento pessoal ou familiar e o planejamento financeiro como uma técnica ou ferramenta.

A técnica do orçamento inclui as ideias de projeção e visualização do futuro e das expectativas de mudanças. Por outro lado, existe a pessoa, seus hábitos, sua personalidade, cultura, grupos sociais, vontades, sonhos e desejos. Os participantes da oficina se posicionaram segundo seus perfis como abertos para receber os saberes e conhecimentos propostos nas oficinas.

253

## **RESULTADOS**

Houve muita interação entre os participantes, que fizeram confidências e aqueles que não realizam o orçamento se propuseram a refletir sobre as atitudes e os hábitos. Há aqueles que se declararam “preenchedores” de planilhas.

Eles caracterizaram as ações como estímulo, trocas, oportunidades de melhorar, de cultivar hábitos, de colocar em prática conceitos, de preparar uma base, de alavancar e sair do ponto onde estão e de fazer o “correto”. Brincadeiras surgiram para que uma participante pudesse mudar de posição social como, por exemplo, casando com uma pessoa rica. Este argumento foi rebatido por outra participante que disse ter sido casada com pessoa de posses, mas sem caráter e que nem sempre a riqueza é perpétua.

Brincar depende de uma postura em relação a um objeto, pessoa ou situação. É necessário estar disponível, sendo esta disposição marcada por um estado físico e psíquico que se manifestará na dinâmica do comportamento lúdico. Brincar ou jogar depende, em última instância, de um ato deliberado de quem brinca ou joga (PYLRO; ROSSETTI, 2005, p. 85).



O sonho de uma participante é continuar não tendo despesas fixas, porque no momento ela não tem, pois mora com a avó e é solteira. Foi lhe dito que ela é “uma poupadora em potencial”, com a chance de preparar e planejar o futuro, já que os ganhos são superiores às suas despesas. “É esse o tom de alegria psicológica na simples posse do dinheiro” (SIMMEL, 2009, p. 244). Flores et al., (2013) dizem que a literatura do ramo das finanças confirma, apesar de não existir um consenso geral, que o estado civil da pessoa interfere nas decisões e no risco financeiro.

Foi sugerido que as contas sejam pagas em dia para evitar acréscimos de multas e juros. Para casos de esquecimento de datas de vencimento, o melhor é deixar à vista os boletos, fixados em painéis ou geladeiras. Um conceito relevante que se produziu no entremeio daqueles que foram apresentados e discutidos foi o de isolar as partes para se ver o todo. O detalhamento das despesas permitiu detectar como os pequenos gastos apontam onde estariam as dificuldades e projetar como saná-las.

As oscilações ocorrem em função da economia e das finanças do país e refletem diretamente nos negócios, nos salários, nos custos e nos preços. Foi comentado que o importante é que os membros da família cresçam e planejem juntos viagens, compras, e dívidas em todas as situações que se apresentam.

Os desequilíbrios também foram reconhecidos por meio dos vídeos passados durante as oficinas, os quais resumem qual seriam as posturas ideais para alcançar o sucesso. Porém, os participantes exemplificaram que as anotações diárias não conferem com as contas reais e que os gastos com o cartão de crédito superam as possibilidades de saldá-los. Então, não seria suficiente a verificação mensal dos gastos, pois se teria que acrescentar ações de reflexão, de planejamento, de boas práticas, de comportamentos e do uso de técnicas.

As economias são necessárias quando se quer planejar o futuro. “Não consigo visualizar onde obter os recursos” disse uma participante. O controle e as técnicas foram citados como meios de organização orçamentária. As saídas e os métodos são importantes ferramentas que podem colaborar para que ocorra a adequada administração das finanças. Eles fazem a ponte entre o tempo presente e o tempo futuro adequando a estabilidade financeira aos projetos de vida.

As ações mais prudentes estariam no ato do recebimento do pagamento do salário, quando a pessoa reservaria antecipadamente um valor para poupar. Faz-se um fundo de



reserva calculado com base nas despesas mensais para emergências, cujo montante seria seis vezes o valor das mesmas. Isto quer dizer que a primeira despesa mensal é a poupança. Em seguida, é preciso investir tempo na análise dos gastos e evitar aqueles que podem advir dos impulsos.

Com a família, é possível estabelecer acordos para pagamento de contas e fazer economias com as sobras para posteriormente realizar planos. Depoimentos apontaram que as pessoas também podem viver sozinhas, mas terem ajuda financeira da família para manter a situação de independência. Algumas colocam metas para se adequar o seu orçamento somente aos ganhos pessoais. Isto pode ser feito por meio de poupança, colocando em reserva os ganhos suplementares e utilizando-os em casos enigmáticos.

O orçamento familiar ainda não é uma prática do cotidiano de um grupo de participantes. Todavia, pensam em inclui-lo. A prática mais frequente é considerá-lo relevante quando as pessoas gastam mais do que ganham, quando as situações familiares mudam ou quando eles têm planos para o futuro. Para aqueles que já fazem o orçamento, eles consideram que ainda existem ferramentas e mecanismos desconhecidos que podem colaborar para melhorar as finanças pessoais. Isto pode ser visualizado na avaliação da oficina feita pelos participantes, a qual foi realizada por palavras-chave (ver quadro 1).

255

Quadro 1: palavras-chave expressas em oficinas na UTFPR

Participantes	Finanças pessoais	Expectativas e inquietações
1 masculino		Liberdade, interatividade, resultados;
2 masculino	Planejamento;	
3 feminino	Xxx	Expectativa, constatação, hospitalidade, facilidade e atenção;
4 feminino	Investimento;	Objetivo, participativo, didático, interação;
5 feminino	Despesas.	Controle, educação, expectativas, interatividade.

Fonte: organizado pelos autores.

Todas as pessoas que souberem diferenciar seus desejos em nível da razão e emoção (construtor racional do curso da vida e domínio afetivo) estão mais aptas a tomar decisões financeiras que não incorram em juros altos, e endividamentos resultante da



acumulação de empréstimos e financiamentos contratados, comprometimento do consumo futuro, redução da capacidade de compra e a possibilidade de uso de crédito.

O endividamento acarreta, além de comprometimento da renda, em determinados casos, perda de patrimônio e inadimplência. A redução do consumo futuro fica ainda mais complicada porque entra em cadastro do nome pessoal e redução de qualidade de vida de toda a família.

No Brasil, as instituições bancárias são as líderes na oferta de cursos de educação financeira, bem como em outros países como os Estados Unidos. Os problemas mais incidentes são os endividamentos, causados sobretudo pela complexidade da economia monetária.

A organização do planejamento financeiro envolve o controle do endividamento, a real contribuição do bem para o patrimônio, a criação da disciplina de poupar para situações inesperadas e aumentar a capacidade de compra, a diminuição dos riscos provindos de gastos desnecessários, a probabilidade de comprar mais barato, a otimização do uso do crédito para reduzir o pagamento de juros, evitar multas, negociar descontos e aproveitar situações de sazonalidade e de baixa temporada.

A reorganização do orçamento requer revisão dos gastos, desperdícios, reorganização das dívidas, prazos de pagamento e ampliação da renda. As saídas podem ser avaliadas e necessitam procedimentos como mapeamento das dívidas, conversa com pessoas experientes, consultores, e leituras sobre o código de defesa do consumidor.

## **CONCLUSÃO**

A visão interdisciplinar da educação financeira é fundamental para entender as decisões de consumo, investimento e financiamento como frutos da construção social em que participam a economia, a contabilidade, o marketing, a sociologia, a antropologia, a história, a psicologia, a informática e a educação. A renda, consumo e poupança.

Diante de mudanças políticas macroeconômicas, estão presentes crises do sistema financeiro, desconhecimento pessoal para usar os serviços bancários, níveis de responsabilidade sobre o consumo, acesso ao crédito, administração de débitos, e o ato de poupar.



O dinheiro é um meio de realizar transações que necessitam de administração, conhecimentos e princípios básicos para alcançar qualidade de vida. É imprescindível admitir que o dinheiro possui valor no tempo e que os juros compostos fazem crescer os investimentos

As ações de EF se mostraram importantes para gerir finanças pessoais de um grupo de participantes da pesquisa. A promoção de cursos presenciais foi oportuna e essencial para a tomada de conhecimento da relação entre os ganhos e o sistema financeiro nacional, entre dinheiro e consumo, entre controle e satisfação de necessidades.

Dois pontos devem ser considerados como colaboradores do processo: as ferramentas e as atitudes e comportamentos. A tomada de decisões de curto, médio e longo prazo são diversas e compreendem diferentes maneiras de administrar receitas, despesas e investimentos.

Enquanto consumidores, os participantes puderam discutir noções de economia e de matemática básica que complementam a elaboração do orçamento. Os acontecimentos futuros foram motivo de preocupação de todos, e por isso sentiram a necessidade de fazer um planejamento financeiro. Estavam conscientes do esforço e da disciplina necessários para criar hábitos. Manifestaram o desejo de continuar estudando mais e entendendo melhor como atribuir mais valor aos ganhos em tempos de crise financeira e de altos custos de vida.

Todos querem ser independentes e gestores de seus ganhos, gastos e investimentos. Outro ponto relevante das oficinas o preparo financeiro em longo prazo. Poupar para o futuro e para eventuais gastos foi a estratégia dominante e mais requisitada para realizar sonhos.

Para planejar o consumo, de modo a adquirir mais, com melhor preço e qualidade, deve-se avaliar as condições de pagamento, comparar preços, os custos de fabricação, solucionar o dilema entre o que se quer compra e o que se ode adquirir e fazer pesquisas em diferentes partes da cidade e em sites seguros de compra e venda.

Do lado racional, o consumidor precisa avaliar as potencialidades do produto, o preço, a qualidade, os impactos para o meio ambiente e o poder aquisitivo para decidir o que quer comprar. E preciso considerar a empresa produtora, sua responsabilidade com os consumidores, e a sociedade. Do lado emocional, estão as crenças, as vontades, os desejos, a vaidade e as fantasias.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BRAUNSTEIN Sandra; WELCH Carolyn. **Financial literacy**: an overview of practice, research, and policy. Disponível em:  
<<https://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2016.
- CALLON, MICHEL. Dos estudos de laboratório aos estudos de coletivos de heterogêneos, passando pelos gerenciamentos econômicos. Porto Alegre, **Sociologias**, ano 10, nº 19, jan./jun. 2008, p. 302-321.
- CONSUMIDORES SOMOS TODOS NÓS. Discurso traduzido. Disponível em:  
<[http://www.aytojaen.es/portal/RecursosWeb/DOCUMENTOS/1/2\\_13065\\_1.pdf](http://www.aytojaen.es/portal/RecursosWeb/DOCUMENTOS/1/2_13065_1.pdf)>. p. 2. Acesso em: 12 set. 2016.
- D'ANGELO, André Cauduro. A ética no marketing. Revista de Administração Contemporânea. Curitiba, v. 7, n. 4, out-dez., 2003. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/rac/v7n4/v7n4a04.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.
- FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 2, p. 13-35, 2013.
- FREITAS, Pedro Manuel Luís de. Como surgiu o dia mundial dos direitos do consumidor? – de Kennedy aos nossos dias. Santarém, 2012. Disponível em:  
<[Http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/750/1/PedroFreitas\\_DMC\\_2012.pdf](http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/750/1/PedroFreitas_DMC_2012.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2016.
- GRASSO, Juliana. Como educar nossos filhos para consumir com consciência. Disponível em: <<http://www.compradoresdobem.com.br/>>. Acesso em: 28 set. 2015.
- KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Judgment under uncertainty: heuristics and biases. **Science**, New series, v. 185, p. 1124-1131, 1974.
- LUSARDI, A. *The Importance of financial literacy*. **NBER Reporter**, Issue 2, p. 13-16. 2009.
- MENDES, José Manuel de Oliveira. Pessoas sem voz, redes indizíveis e grupos descartáveis: os limites da teoria do actor-rede. *Análise Social*, v. XLV (196), 2010, p. 447-465. Disponível em:  
<<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1283950057I7wRP2tt8Pp25NK2.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2016.
- NERY, Pedro Fernando. **Economia da felicidade**: Implicações para Políticas Públicas. Disponível em:  
<<https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td156>>. Acesso em: 12 set. 2016.
- OECD. **Organization for Economic Co-operation and Development**. Financial education and saving for retirement. Disponível em:  
<<http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2016.
- PYLRO, Chabudee; ROSSETTI, Claudia Broetto. Atividades lúdicas, gênero e vida adulta. **Psico-UFS**, v. 10, n.1, p. 77-86, 2005.
- PROCON-PR. Disponível em:  
<<http://www.procon.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=406>>. Acesso em 23 set. 2015.



ROGERS, Pablo; FAVATO, Verônica; SECURATO, José Roberto. **Efeito educação financeira no processo de tomada de decisões em investimentos**: um estudo a luz das finanças comportamentais. II Congresso ANPCONT, 2008. Disponível em: <pablo.prof.ufu.br/artigos/anpcont2.pdf>. Acesso em 28 nov. 2016.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. RAP, Rio de Janeiro, n. 31 (6), nov./dez., 2007, p. 1121-1131.

SIMMEL, Georg. O avarento e o esbanjador. Tradução de Simone Carneiro Maldonado. Revista de Ciências Humanas. Florianópolis, EDUFSC, v. 43, n. 1, p. 243-248, abr. 2009, p. 248.

TROVÃO, Antonio de Jesus. **Uma análise sobre direito constitucional** – a soberania. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos906/uma-analise-sobre/uma-analise-sobre.shtml >. Acesso em 20 set. 2015.

WAIZBORT, Leopoldo. **Georg Simmel** - A filosofia do dinheiro (1900/1907). Disponível em:

<https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/109250/mod\_resource/content/1/Filosofia%20do%20dinheiro.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.